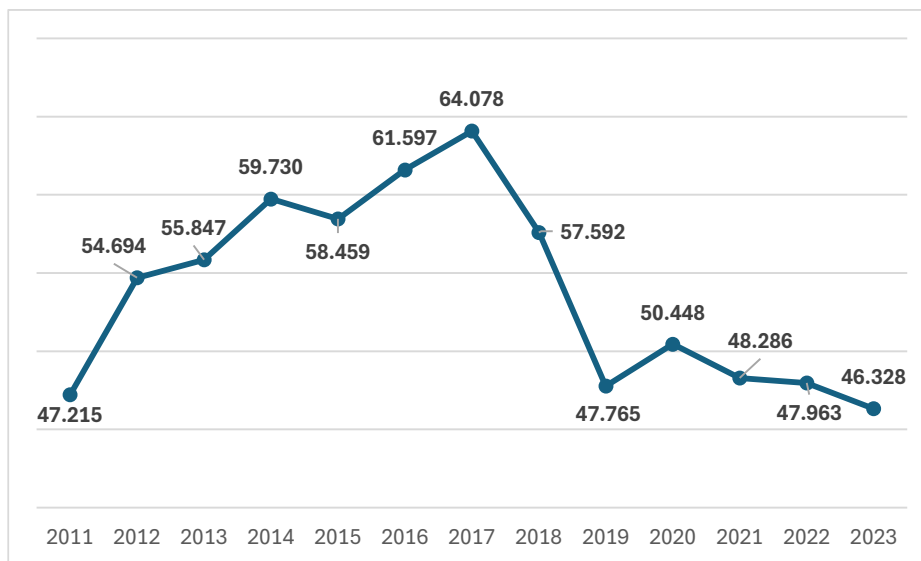


De braços cruzados, governo vê ‘máfias’ avançarem

- É grave, para dizer o mínimo, quando uma autoridade pública de segurança **admite que o país encontra-se em “estágio de máfia”**. Foi o que fez o secretário nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Mario Luiz Sarrubbo, em entrevista na semana passada.
- Não se trata mais de “simples organização criminosa”, diz ele. “O crime organizado, que era localizado em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, é transnacional e está **lavando dinheiro até mesmo via contratos com o Estado** e com empresas privadas”.
- Segundo o [Mapa das Organizações Criminosas 2024](#), existem hoje nada menos que **88 organizações atuando nos presídios brasileiros**, demonstrando profissionalização, sofisticação e ampliação dos espaços ocupados pelo crime organizado no país.
- Os números, infelizmente, são ascendentes. [Em 2022](#), eram 58 organizações criminosas e, no fim do ano passado, 70, espalhadas por estabelecimentos penais de quase todos os estados da federação.
- Segurança pública é, pela Constituição, atribuição dos governos estaduais. Mas a realidade já demonstrou que a atuação coordenada a partir do governo federal é essencial para que haja alguma chance de sucesso no combate ao crime, que é cada vez mais organizado.
- Não é o que tem ocorrido. O governo federal continua **atuando de forma tímida no enfrentamento do problema** e, naquilo que lhe cabe diretamente, pouco faz.
- Desde outubro de 2023, por exemplo, o governo Lula [instituiu](#) o Programa Nacional de Enfrentamento às Organizações Criminosas. Mas, até agora, a iniciativa não se refletiu em resultados minimamente palpáveis.
- Para começar, **os recursos do Orçamento da União deste ano para combate à criminalidade foram cortados** em mais de 31%. Além disso, no campo institucional, a constitucionalização do Susp (Sistema Único de Segurança Pública) patina no Congresso, sem merecer as devidas prioridade e atenção do Executivo.
- Com isso, a violência segue escalando no país. Segundo [levantamento](#) realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Datafolha, pelo menos 23,5 milhões de brasileiros maiores de 16 anos vivem, atualmente, em áreas com presença de facções criminosas ou milícias.

- Os dados mais abrangentes sobre a criminalidade no país mostram que o **Brasil continua sendo uma nação muito violenta**. Foram, em números absolutos, 46.328 mortes violentas intencionais em 2023, conforme o [Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024](#).
- No Brasil, vive aproximadamente 3% da população mundial, mas, sozinho, o **país responde por cerca de 10% de todos os homicídios cometidos no mundo**. O Brasil consegue ser mais violento até que a média da América Latina e Caribe, que é quase 20% menor que a nossa.
- Em termos relativos, o Brasil registra 22,8 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes, o que equivale a **quase quatro vezes a taxa mundial de homicídios**, de acordo com o [Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime \(Unodc\)](#).
- Governada pelo PT desde 2007, **a Bahia é, não por coincidência, o estado campeão da violência no país**.
- Em 2023, o estado teve o **maior número** de mortes violentas intencionais entre as unidades da federação: foram 6.578. Mais: **das dez cidades mais violentas do país, seis estão na Bahia**: Camaçari, Jequié, Simões Filho, Feira de Santana, Juazeiro e Eunápolis.

Mortes violentas intencionais no Brasil, por ano



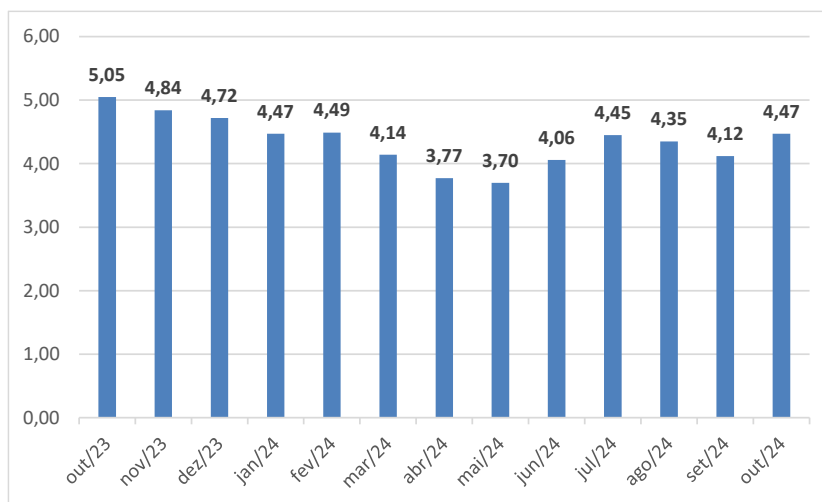
Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024.

CARESTIA SEM FIM

Inflação, sobretudo de alimentos, volta a incomodar

- **A inflação deste mês voltou a assustar.** Segundo o IPCA-15, prévia do índice oficial, o acumulado em 12 meses já está em 4,47%, a um triz de estourar o teto da meta para o ano – que, mais uma vez, não deve ser cumprida.
- No mês, a inflação foi de 0,54%, bem acima do 0,13% de setembro. A taxa é **a maior para meses de outubro desde 2021**. Os aumentos foram generalizados: mais de 76% da cesta de itens medidos pelo IBGE encareceu.
- Mais grave é que **os alimentos estão entre os itens com maiores aumentos**. A elevação acumulada em 12 meses chega a 7,05% – cidades como Belo Horizonte registram alta ainda mais salgada, de 9,4% neste quesito. A bandeira tarifária também encareceu a energia elétrica, que subiu 5,29% no mês.
- Dois fatores têm ajudado a empurrar os preços para cima: **a alta do dólar e o desmesurado aumento dos gastos públicos**. Até setembro, o real teve [desvalorização](#) de 10,9%, ocupando a quarta posição entre as moedas com pior desempenho no mundo. Já as [despesas](#) do setor público brasileiro crescem 7% acima da inflação no ano.
- Uma das consequências previsíveis é uma elevação ainda maior da taxa básica de juros, hoje em 10,75% ao ano. Com a alta estabelecida pelo Banco Central em setembro, o Brasil voltou a ocupar a **segunda posição no ranking das maiores taxas reais de juros no mundo**, atrás apenas da Rússia.

Inflação acumulada em 12 meses medida pelo IPCA-15 (em %)



Fonte: IBGE